



UC e as novas fronteiras para o desenvolvimento

FERREIRA SANTOS



Investigadores iniciaram 2.ª fase do Programa MIT Portugal

INOVAÇÃO O reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva, defendeu ontem que as universidades, para além de desenvolverem conhecimento, devem transferi-lo para a sociedade. Transferi-lo para os estudantes e para a sociedade, reforçou, ao referir-se a esse objectivo como missão e prioridade da Universidade de Coimbra.

Nesse contexto, o Programa MIT Portugal, lançado em 2006 e em que a UC tem participado activamente «desde o início», «é uma grande ajuda», disse o reitor, durante a sessão de abertura da conferência "Novas Fronteiras para um Desenvolvimento Sustentável", que decorreu ontem na Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC. Uma conferência que, em particular, assinalou, corresponde por completo aos objectivos da UC. «Uma instituição como a UC, que já dura há mais de 700 anos, tem de ser relevante para a sociedade para sobreviver durante todo este período», sublinhou.

António Cunha, reitor da Universidade do Minho, salientou que o programa tem favorecido a criação de «programas de doutoramento», sempre

com o objectivo de «transformar o conhecimento em produtos comerciais e empresas».

O programa permite «procurar novas formas de usar a engenharia e a tecnologia para uma sociedade melhor», defendeu.

A conferência de ontem foi a primeira da segunda fase do Programa MIT Portugal, procurando debater áreas como cidades sustentáveis, células estaminais, medicina regenerativa ou o design de produção.

O programa MIT Portugal foi lançado em 11 de Outubro de 2006, em Lisboa, e resultou de um contrato para cinco anos firmado entre a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e o Massachusetts Institute of Technology, dos Estados Unidos da América. O objectivo é fomentar a inovação e o empreendedorismo nas áreas da engenharia e gestão, através de parcerias entre universidades e empresas portuguesas e americanas.

As novas fronteiras do conhecimento, tema da conferência, versam três áreas chave do MIT Portugal para os próximos cinco anos: cidades sustentáveis, células estaminais e medicina regenerativa, e novas estratégias de design de produção. ◀